

ações e estratégias para garantir o cuidado de forma humanizada, integral, multidisciplinar e articulada entre os serviços da rede.

1250

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SEIS A DOZE MESES DE VIDA ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE/RS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Thill Bisotto, Gabriela Niches da Silva, Fernanda Souza de Bairros, Annelise Barreto Krause, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A alimentação complementar saudável é recomendada a partir dos 6 meses e é fundamental para a promoção da saúde, o desenvolvimento físico e intelectual e a redução do risco dos transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns na infância, além de prevenir doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida adulta. Objetivo: Descrever o consumo alimentar de crianças de seis a doze meses de vida acompanhadas na atenção básica de Porto Alegre/RS. Metodologia: Estudo transversal com dados secundários da Estratégia e-SUS Atenção Básica. Foram incluídas crianças de 6 a 12 meses de idade com marcadores de consumo alimentar preenchidos durante o acompanhamento nas unidades de saúde (US) do município de Porto Alegre em 2018. Realizou-se análise descritiva das variáveis demográficas, de acompanhamento pré-natal, condições ao nascer e de consumo alimentar. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (CAAE nº 33783420.00000.5338). Resultados: Incluímos 906 crianças de 65 US, das 128 elegíveis do município. Em relação às variáveis demográficas, 50,8% das crianças eram do sexo feminino e 70,5% de raça/cor branca; entre as mães, 67% eram brancas, 61,1% apresentavam ensino fundamental incompleto ou completo, e 70,3% situavam-se na faixa de 20 a 34 anos. O acompanhamento pré-natal de 50% das mulheres foi considerado adequado com início em até 12 semanas de gestação e no mínimo 6 consultas. A maioria das crianças nasceu de parto vaginal (63,3%), a termo (89,4%) e com peso adequado (85,9%). Quanto ao consumo alimentar, observou-se uma alta prevalência de frutas (87,8%) e legumes (74%), assim como de feijão (82,2%) e arroz, macarrão, farinhas e tubérculos (88,2%). Também foi evidenciado o consumo de alimentos ultraprocessados, tais como: hambúrguer ou embutidos (5,3%), bebidas adoçadas (19,2%), macarrão instantâneo, salgadinho e bolachas salgadas (13,4%), biscoito recheado, doces e guloseimas (17%). Conclusão: A alimentação complementar apresentou alta prevalência de alimentos saudáveis, contudo, também apontou a presença de alimentos ultraprocessados, sendo que o consumo destes não é recomendado para crianças menores de dois anos, devido ao alto teor de açúcar, gordura, sal e aditivos alimentares, que trazem riscos à saúde tanto na infância, quanto na vida adulta. Políticas de promoção da alimentação saudável infantil devem ser fortalecidas no município para melhorar este cenário.

1269

USO DE BICO AOS 9 E AOS 12 MESES DE IDADE DA CRIANÇA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Oliveira de Vargas, Paula Ruffoni Moreira, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A amamentação apresenta inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê. Entretanto, diversos fatores podem acarretar a sua interrupção indesejada, como por exemplo, o uso de bico. Identificar o uso desse fator de risco modificável para a interrupção do aleitamento materno é fundamental para melhorar a saúde infantil. Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de bico aos nove e aos 12 meses de idade da criança e a sua associação com o aleitamento materno. Metodologia: Estudo transversal com duas medidas derivado de um ensaio clínico randomizado com lactentes cujas mães receberam orientações sobre introdução da alimentação complementar e informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementar até dois anos ou mais. Dados socioeconômicos e demográficos familiares foram coletados por questionário online no início da pesquisa, e referentes ao aleitamento materno e uso de bico foram coletados aos nove e aos 12 meses de vida. Os resultados foram expressos por frequência absoluta (n) e relativa (%), mediana e intervalo

interquartilício [P25-P75]. A associação entre amamentação e uso de bico foi feita por teste Qui-quadrado e a medida de efeito por razão de prevalência (RP). Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 2019-0230. Resultados: A amostra foi composta por 138 mães na coleta inicial, 132 (95,65%) responderam sobre o uso de bico e aleitamento materno aos nove meses e 136 (98,55%) aos 12 meses. Referente às mães, 119 (86,2%) declararam-se brancas, 117 (84,2%) moravam com o companheiro, a mediana de anos de estudo foi de 18 [15 - 20] e renda familiar total de 6.000 reais [4.000 - 10.000]. Quanto aos lactentes, 79 (56,8%) mamaram na primeira hora de vida. Aos 9 meses, 111 (84,1%) lactentes estavam em aleitamento materno e 83 (62,8%) não usavam bico RP 1,39 (IC95% 1,14 - 1,70) ($p < 0,001$), dessa forma, não usar bico aumentou em 1,39 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Aos 12 meses 101 (75,7%) crianças estavam em aleitamento materno e 88 (64,7%) não usavam bico RP 1,70 (IC95% 1,28 - 2,25) ($p < 0,001$), sendo que não usar bico aumentou em 1,7 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Conclusões: Não usar bico aos nove e 12 meses está associado ao aleitamento materno em crianças cujas mães receberam orientação para manter a amamentação até dois anos ou mais.

1310

CORRELAÇÃO DAS MEDIDAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS EM DIFERENTES ESPECIALIDADES CLÍNICAS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Farinha Maffini, Gabriela Correa Souza, Thais Steemburgo, Roberta Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A presença da desnutrição é uma condição frequente em pacientes hospitalizados e está associada ao maior custo hospitalar e tempo de internação e até mesmo à mortalidade. Avaliar o estado nutricional de forma precoce permite uma conduta dietoterápica mais individualizada podendo reduzir as chances destes desfechos. A Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP), Força de Preensão Palmar (FPP), circunferências do braço (CB) e da panturrilha (CP) são medidas utilizadas na prática clínica - nutricional que possibilitam a identificação do estado nutricional. Objetivos: Avaliar em pacientes adultos hospitalizados as possíveis correlações entre a medida EMAP com a capacidade funcional (FPP) e as medidas antropométricas CB e CP. Métodos: Estudo transversal em pacientes adultos hospitalizados em diferentes especialidades no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A EMAP foi realizada na mão não dominante por três vezes, sendo utilizada a média como medida da EMAP. A FPP, através da dinamometria e a CB e CP por fita inelástica horizontalmente em volta da circunferência máxima. Todas as avaliações foram aplicadas nas primeiras 48h de internação do paciente. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Para avaliar a correlação entre as medidas de avaliação nutricional foi utilizada a correlação de Spearman (ρ). Resultados: Foram avaliados 86 pacientes ($55,0 \pm 15,0$ anos, 46,6% do sexo feminino e 60,2% eram cirúrgicos). O Índice Massa Corporal (IMC) foi de 27,03 ($24,4-29,8$) kg/m^2 . De acordo com o IMC 60,2% dos pacientes apresentaram sobrepeso e 10,2% desnutrição. Quando aplicado o instrumento de Avaliação Subjetiva Global (ASG), 40,9% ($n = 36$) estavam com suspeita de desnutrição e/ou severamente desnutridos. Na avaliação das medidas, os pacientes apresentaram média de EMAP de $18,7 \pm 4,39$ mm; CB de 31 (28-34) e CP 36 (33,1-38,5) cm. Em relação a capacidade funcional, as pacientes mulheres apresentaram FPP de 20,6 (16,0-26,5) kg e homens de 31 (28-42) kg. Na análise das correlações foram observadas correlações positivas e significativas da EMAP com a CB ($\rho = 0,411$; $p < 0,001$), CP ($\rho = 0,417$; $p < 0,001$), FPP em homens ($\rho = 0,394$; $p = 0,025$) e em mulheres ($\rho = 0,355$; $p = 0,006$). Conclusão: A EMAP demonstrou correlação moderada com as medidas de circunferências (CB e CP) e fraca com a FPP. Os resultados prévios deste estudo demonstram a importância da EMAP como mais uma medida na avaliação nutricional de pacientes hospitalizados

1352

IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR DOS PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NO HCPA COM FIBROSE CÍSTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Bauer Jacobsen, Michelle Nunes Silveira, Paulo de Tarso Roth Dalcin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL